EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E BELL HOOKS

Maria Helena Mota Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-6054-9932
Endereço eletrônico: 202420140@uesb.edu.br

Mariana Santos Araujo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-1112-2510
Endereço eletrônico: 202420316@uesb.edu.br

Daelcio Ferreira Campos Mendonça
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6355-6979
Endereço eletrônico: daelcio.ferreira@uesb.edu.br

Palavras-chave: Bell Hooks; diálogo, educação; liberdade; Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

A reflexão acerca da educação como prática emancipadora tem sido central no pensamento pedagógico crítico contemporâneo. Nesse cenário, destacam-se as contribuições do educador brasileiro Paulo Freire e da teórica feminista norte americana Bell Hooks, cujas obras propõem uma redefinição radical da prática pedagógica e da relação professor–aluno (Santos *et al,* 2024). Em vez de compreender a educação como simples transmissão de conteúdos, ambos defendem uma perspectiva dialógica, crítica e humanizadora, na qual aprender significa também interpretar o mundo e atuar sobre ele.

Paulo Freire (2024) é responsável pela ideia de educação como prática para a liberdade dos educandos, dando o nome de pedagogia libertadora. Conceitua-se em uma abordagem educacional que enxerga o ensino como ferramenta de conscientização e

emancipação para os educandos, tornando-os sujeitos de seu processo de aprendizagem (Freire, 2024). Dialogando diretamente com a tradição Freireana, Hooks aprofunda a discussão ao enfatizar a dimensão experiencial da aprendizagem. Para ela, o ensino significativo surge quando professores e estudantes se envolvem integralmente no processo educativo, aproximando as dimensões intelectual, emocional e socialmente. A sala de aula deve ser um espaço vivo, onde a diversidade de experiências é valorizada e integrada ao conhecimento (Hooks, 2024).

Diante de todos estes atravessamentos, este trabalho debruça-se em analisar as aproximações teóricas entre Paulo Freire e Bell Hooks, destacando suas contribuições para a compreensão da educação como prática de liberdade e engajamento, por meio da discussão de categorias como diálogo, criticidade e emancipação, refletindo sobre o potencial transformador dessas concepções para a construção de práticas educativas humanizadoras e socialmente comprometidas. Sua motivação se dá diante do atual modelo de educação no Brasil, onde a relação professor–aluno é atravessada pela verticalidade, no qual o professor é a figura autoritária e detentora do saber.

METODOLOGIA

No que tange aos aspectos metodológicos, trata-se de uma breve revisão bibliográfica (Prodanov; Freitas, 2013), desenvolvida a partir do debruçar-se na análise das contribuições teóricas de Paulo Freire e Bell Hooks para a compreensão da educação como prática de liberdade e engajamento, tendo como base as obras *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2024) e *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (Hooks, 2024), além de artigos científicos que discutem a aproximação entre os dois autores (Brighente; Mesquida, 2016. Santos *et al*., 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pedagogia engajada e libertadora: junção de Freire e Hooks

Paulo Freire (2024) critica o modelo bancário de educação, no qual o aluno é tratado como recipiente passivo de informações e o professor é o detentor de todo saber, “dizendo aos educandos o que devem fazer e o que responder” (Brighente; Mesquida, 2016, p. 161). Em

contraposição, defende uma pedagogia problematizadora, baseada no diálogo e na participação ativa. O aprendizado ocorre quando o estudante se reconhece como sujeito histórico através da conscientização, tarefa que é "[...] vinculada não apenas a uma tomada de consciência da realidade, mas, também, à sua transformação" (Brighente; Mesquida, 2016, p. 165). Logo, o aluno se torna corpo consciente.

Alinhada ao pensamento de Freire, Bell Hooks (2024) entende que a sala de aula deve ser transformada em um local de liberdade. Em sua obra *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (2024), sua proposta pedagógica destaca a importância de reconhecer as identidades e vivências dos estudantes, especialmente daqueles historicamente esquecidos, pois ignorar as vivências e histórias desses indivíduos significa reproduzir estruturas de exclusão dentro do próprio ambiente escolar. Assim, ensinar torna-se ato de resistência, capaz de desafiar sistemas opressivos e promover justiça social, e um ato de compromisso com a dignidade e a autonomia do outro.

Apesar de contextos históricos e sociais distintos, os dois autores apresentam notáveis convergências teóricas. Ambos concebem a educação como prática de liberdade, defendem o diálogo como método fundamental e rejeitam modelos autoritários de ensino. Para eles, aprender é um processo ativo, relacional e crítico, no qual o estudante participa da construção do conhecimento e o "[...] trabalho [do professor] não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos [...] alunos" (Hooks, 2024, p. 17). Esse conhecimento produzido ajuda a "[...] questionar e transformar a realidade social, em vez de apenas reproduzi-la" (Santos *et al*, 2024, p. 9).

Assim, enquanto Freire (2024) oferece uma base filosófica e política para a pedagogia crítica, Hooks (2024) aprofunda a dimensão humana e afetiva da prática docente. Essa relação não deve ser vista como oposição, mas como complementaridade. As contribuições de ambos se somam, formando um arcabouço teórico robusto capaz de orientar práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social e humana (Santos *et al,* 2024).

Na pedagogia libertadora engajada, o educador deve sempre priorizar o diálogo e o pensamento crítico, criando um ambiente democrático de troca de experiências e debates, pois, como é pontuado pelos autores analisados, o saber não nasce apenas dos livros, mas também das vivências concretas. Logo, a sala de aula torna-se um espaço de encontro entre saberes científicos e saberes cotidianos, entre teoria e prática, entre reflexão e ação.

Participante ativo neste processo, o educando consegue relacionar teoria e prática através dos temas geradores. Portanto, a educação passa a ser horizontalizada.

Neste sentido, este trabalho defende que é necessário a mudança das práticas pedagógicas tradicionais de um modelo de educação bancário para novas práticas de ensino progressistas, que visa a formação integral dos estudantes, proporcionando a eles um conhecimento significativo, a valorização de suas experiências, tornando-lhes agentes do próprio processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

A análise das contribuições de Paulo Freire e Bell Hooks permitiu compreender que ambos defendem uma educação comprometida com a emancipação humana, fundamentada no diálogo, na criticidade e na valorização das experiências dos sujeitos. Embora partam de contextos distintos, suas perspectivas convergem ao compreender a educação como prática de liberdade, capaz de romper com modelos autoritários e promover a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Além disso, verificou-se que a aproximação entre esses autores amplia as possibilidades de reflexão sobre a formação docente e sobre a organização das práticas pedagógicas. Enquanto Freire enfatiza a conscientização e a transformação social, Hooks acrescenta discussões sobre afetividade, identidade, raça, gênero e classe, demonstrando que uma educação verdadeiramente libertadora deve reconhecer a diversidade das experiências humanas e combater todas as formas de exclusão presentes no ambiente escolar.

Por fim, considera-se que este estudo alcançou seu objetivo ao evidenciar as aproximações teóricas entre Paulo Freire e Bell Hooks e destacar sua relevância para a construção de práticas educativas mais democráticas e humanizadoras. Espera-se que essas reflexões incentivem novas pesquisas e contribuam para que educadores desenvolvam práticas cada vez mais comprometidas com a justiça social, a formação crítica dos estudantes e a transformação da realidade por meio da educação.

REFERÊNCIAS

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**. [s.l.], v. 27, n. 1, p. 155-

177, jan./abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-7307201607909. Acesso em: 01 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos et. al. Entre a libertação e o engajamento – A influência de Paulo Freire na pedagogia transformadora de Bell Hooks. **Caderno Pedagógico,** [S. l.], v. 21, n. 12, p. 1-30, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/10414. Acesso em: 1 mar. 2026.